



1.20 • Conjuntura Internacional

Rota da Seda: a ascensão e desdobramento de uma agenda

Sandro Mendonça

A ROTA DA SEDA é um sistema de trocas, uma plataforma logística intercontinental, uma histórica zona de contacto, de contaminação ecológica e de recombinação cultural.

Como conceito-objecto trata-se de uma entidade poliédrica, passível de ser abordada de múltiplas perspectivas. Porém, como qualquer ente evolutivo encontra-se em expansão, sendo que vários dos seus aspectos se vão desenvolvendo por ciclos.

A sua última fase parece ser a de projecto político-económico. A estrutura e evolução do que se diz e do que se faz sobre a Rota da Seda pode ser analisada utilizando vários indicadores.

A rota de que se escreve e fala

Antes de ser uma infraestrutura no terreno, ou uma rede entre actores económicos e políticos, a 'Rota da Seda' é um conceito.

As redes de troca e tráfego que partem dos confins da Ásia e chegam até aos extremos da Europa, que entretanto se alastram à península indostânica e ao Médio Oriente, são uma realidade de séculos. Porém, a consciência da Rota da Seda como "ideia" é relativamente nova: veja-se o grau de penetração destas palavras, por exemplo em livros em inglês.

É nos anos de 1920 e 1930 que esta expressão entra em circulação. Durante várias décadas a Rota da Seda mantém a sua quota-parte de presença,

sem perder ou ganhar peso. Porém, na transição para a década de 1980 esta terminologia ganha novo protagonismo, para disparar na década seguinte e estabilizar na entrada do novo século.

“ Como conceito-objecto trata-se de uma entidade poliédrica, passível de ser abordada de múltiplas perspectivas. ”

A apreciação do crescimento do interesse mais recente na Rota da Seda enquanto 'fenómeno' pode ser completada com a análise das pesquisas que são feitas sobre este tema, indicadores de "meta-busca" fornecidos pela Google, e revelam a curiosidade sobre a Rota da Seda na internet.

É visível um pico local em torno de 2014 seguido de um aumento do ritmo e volatilidade das pesquisas.

Estes desenvolvimentos apontam para o impacto dos anúncios oficiais da iniciativa One Belt, One Road (ou OBOR, por vezes também nomeada Belt and Road) em Setembro e Outubro de 2013 seguido de uma cimeira da CICA (Conferência

para Interação e Medidas de Confiança na Ásia) em que a China promoveu essa agenda como princípio económico organizativo para uma região transcontinental que envolve cerca de 60% da população mundial.

A investigação sobre a Rota da Seda

Para além do interesse genérico de longo prazo, confirmável através da ferramenta Ngrams do Google, ou de curto prazo, verificável via Google Trends, é possível mapear e medir a incidência académica e científica sobre o tema.

Observa-se um aumento do volume de artigos publicados em revistas internacionais com revisão por pares que mencionam de alguma forma a Rota da Seda.

Estas publicações servem de indicador mais detalhado sobre a atenção de peritos e investigadores, permitindo identificar e monitorar o desenvolvimento de várias linhas de investigação e debate sobre o tema.

Havendo manifestações do aumento de referências a este fenómeno e/ou conceito no fim da primeira década de 2000, o aumento de publicações que a referem ou mencionam dispara na década de 2010, isto é, antes do anúncio da estratégia pelo governo chinês.

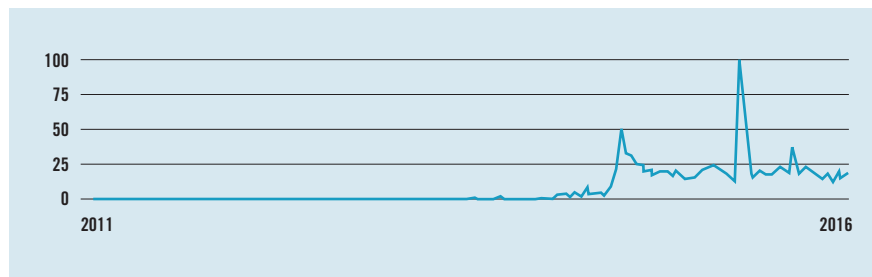
De que tratam estas publicações? Em 1984 e 1985 situam-se nas áreas da geografia e ecologia, debruçando-se sobre o facto dos caminhos da histórica Rota da Seda atravessarem habitats muito contrastantes (desde as montanhas aos desertos). Uma década depois (em 1994 e 1995) versam sobre temas relacionados com o comércio e a cultura: o desenvolvimento económico na era contemporânea, as trocas de produtos tradicionais na região, o impacto do turismo em pontos de charneira ao longo da Rota.

Já em 2014 e 2015 (nada menos que noventa e um artigos indexados na Scopus nestes dois anos apenas) cobrem temas como geopolítica e relações internacionais, infraestruturas e conectividade e, agora já explicitamente, questões relacionadas com a estratégia oficial chinesa OBOR.

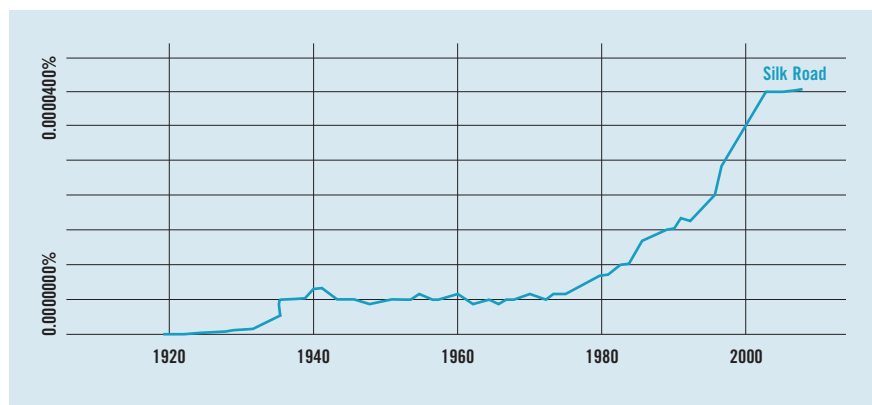
E quais as perspectivas disciplinares? Os 327 estudos detectados na base de dados Scopus podem ser classificados de acordo com áreas temáticas. Os principais são no campo das ciências sociais e humanas, as quais cresceram robustamente no último terço do tempo coberto; as ciências económicas e empresariais surgem em seguida, e as ciências do ambiente bem de perto.

Tendências de análise

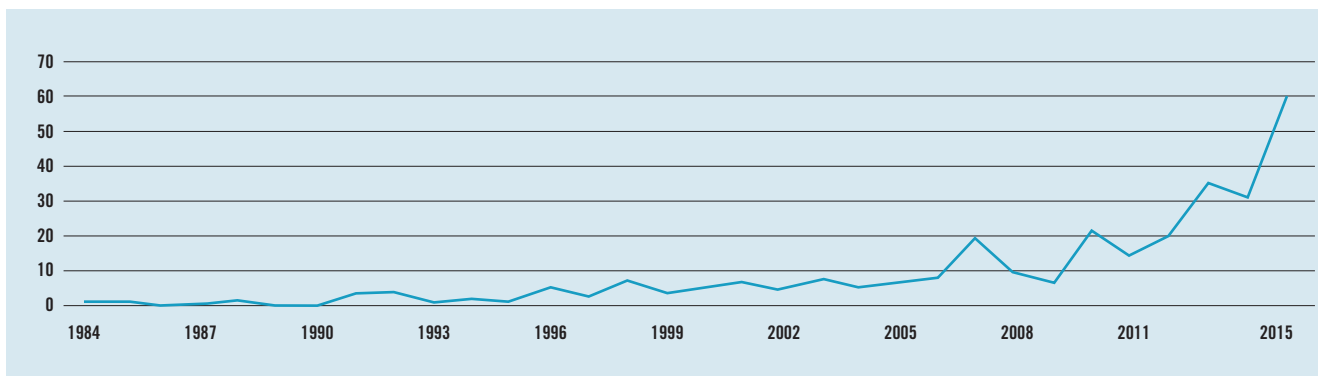
Os três artigos mais influentes (com mais citações) enfatizam os ganhos analíticos para a perspectiva global que se conseguiu obter através do estudo da(s) Rota(s) da Seda.



Pesquisas sobre "One Belt, One Road" no motor de busca Google (2011-2016)
Fonte: Google Trends (até 12 de Outubro de 2016)

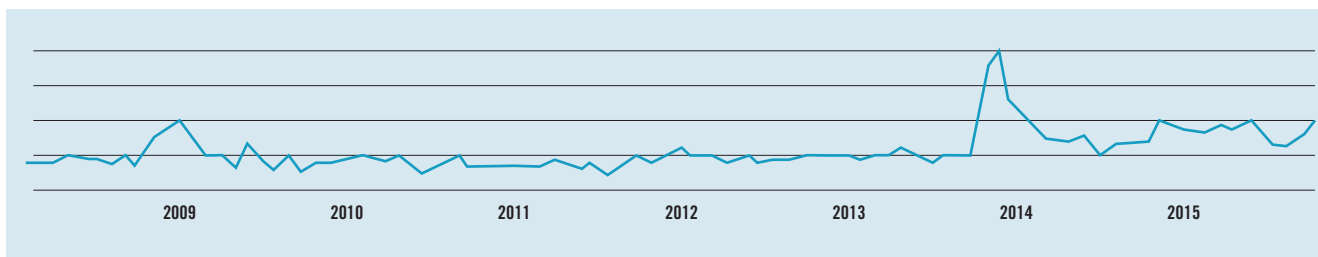


A presença da expressão "Rota da Seda" numa grande amostra de livros em língua inglesa
Fonte: Google Books Ngram Viewer: Silk Road



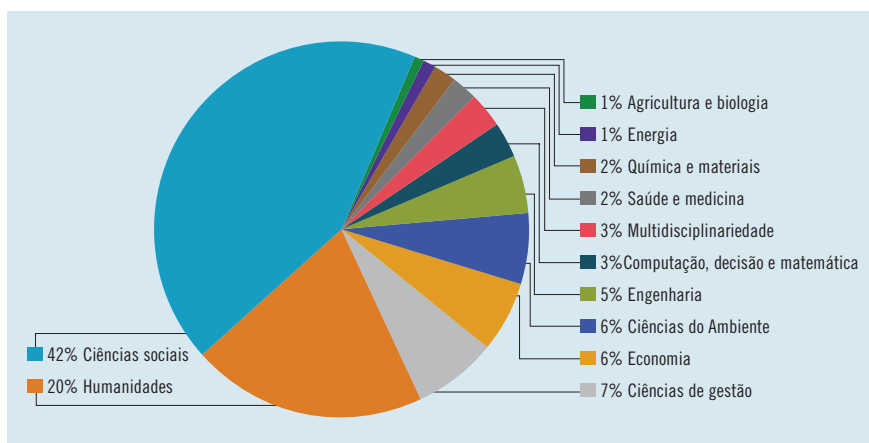
Pesquisas sobre “Silk Road” no motor de busca Google (2004-2015)

Fonte: Google Trends



Pesquisas sobre “Silk Road” no motor de busca Google (2004-2015)

Fonte: Google Trends



Publicações acadêmicas sobre a “Rota da Seda” por campo disciplinar

Fonte: elaborações com base em Scopus

O plural destaca o facto da Rota ser uma rede flexível no tempo e no espaço; estes artigos evidenciam a apropriação local dessa realidade e como o conceito está enraizado na historiografia sobre a região.

Esses artigos são: *Silk Roads or Steppe Roads? The Silk Roads in World History* (2000), por D. Christian, publicado no *Journal of World History*; *Horses, silver, and couriers: Yunnan in global perspective* (2000), por B. Yang, que saiu no *Journal of World History*; e *Islam and business* (2006), por R. Wilson, dado à estampa no *Thunderbird International Business Review*.

Mas ainda podemos incluir outras, como por exemplo, *From the Arab street to the silk road: Implications of the unrest in North Africa for the central Asian States* de R. Cleme publicado em 2011 no *Eurasian Geography and Economics*; *Incongruence in destination image: Central Asia región*, no ano seguinte, que os autores Choong-Ki Lee, Soo Kang, Yvette Reisinger e Natalia Kim publicaram no *Tourism Geographies*; no mesmo

ano, 2012, *Archeological evidences: embroidered textiles of the Han and Tang dynasties (206BC-907AD) unearthed along the Silk Road*, aceite no periódico *Asian Social Science*, da autoria de Y. Kuang; *Mobilizing the Muslim Minority for China's Development: Hui Muslims, Ethnic Relations and Sino-Arab Connections*, por W.-Y. Ho, de 2013, *Journal of Comparative Asian Development*; e *Central Asia: The New Silk Road Initiatives questionable economic rationality*, de 2015, no *Eurasian Geography and Economics*, da autoria de S. Peyrouse e G. Raballand. Em termos das temáticas de economia e gestão vemos como a história e a geografia económicas continuam influentes como campos de conhecimento.

Os artigos oriundos das ciências da gestão têm sido, até agora, menos influentes. Verifica-se, contudo, que a diversidade temática se está a alargar, em termos de ângulos e de carga normativa, sinal de que esta será uma fonte interessante de informação no futuro. ■